

Revista Brasileira de Letras, Linguística e Artes

Data de aceite: 11/08/2025

RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS DE CAMINHA: O PAPEL DO ESCRIVÃO DA POLÍCIA CIVIL E SUA CENTRALIDADE NA PROTEÇÃO DE INFANTES E ADOLESCENTES DAS PERIFERIAS SOTEROPOLITANAS

Idaraí Santos de Santana



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

INTRODUÇÃO

Podemos definir que o papel do escrivão se delimita da seguinte forma segundo a Polícia Federal (Brasil, 2025, p. 4):

Dar cumprimento às formalidades processuais, lavrar termos, autos e mandados, observando os prazos necessários ao preparo, à ulatimação e à remessa de procedimentos policiais de investigação; atuar nos procedimentos policiais de investigação, acompanhar a autoridade policial, sempre que determinado, em diligências policiais; responsabilizar-se pelo valor das fianças recebidas e pelos objetos de apreensão; conduzir veículos automotores; cumprir medidas de segurança orgânica; atuar nos procedimentos policiais de investigação; desempenhar outras atividades de natureza policial e administrativa, bem como executar outras tarefas que lhe forem atribuídas.

No contexto estadual, precisamente no que concerne o Edital Nº 02/2022 da SAEB (Secretaria da Administração do Estado da Bahia) temos as disposições relacionadas às noções de administração pública, compreendendo tópicos como Centralização, descentralização, concentração e desconcentração, uso e abuso de poder, poderes administrativos e demais salutaros itens (Bahia, 2022). Denota-se, por conseguinte, mesmo que não estejamos falando de funções do cargo, que o manejo do escrivão necessita e pede muito além de caracteres administrativos.

As atribuições do escrivão são por vezes diminuídas, ligadas tão somente à burocracia do aparelho estatal, não concedendo flexibilidade e mobilidade a esta profissão tão central da administração pública. Adentramos em um dos romances escritos por Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) precisamente em 1909, se trata da obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*.

A obra narra um romance com linhas claras de crítica social, a história é narrada sob o ponto de observação de Isaías, um sujeito

preto proveniente do interior com o intuito de se transformar em “doutor” no Rio de Janeiro, com um manuscrito de recomendação, mas que se depara com múltiplos obstáculos pela sua raça e origem. Não conseguindo dar o pontapé nas implicações educacionais, nem um vínculo empregatício, Isaías começa a vivenciar complexas dificuldades financeiras e quase perde as esperanças de concretizar algo naquela incipiente localidade. Porventura, por intermédio de um sujeito que conhecera na chegada ao Rio, acaba efetivando uma posição em um jornal local.

Acerca do papel primordial dos escrivães, Barreto (1995, p. 21) destaca:

O senhor não viu, ontem, aquele homem gordo que jantou na cabeceira? É o escrivão da “X”. Os escrivães, fique o senhor sabendo, é que são as verdadeiras autoridades. Os delegados não fazem senão o que eles querem; tecem os pauzinhos e... E o italiano rematou com um olhar canalha aquela sua informação sobre a onipotência dos escrivães.

De fato, muito embora esteja inserido de modo intermitente no cotidiano policial e consequentemente no dos atores ali contextualizados, o escrivão não está concretizado enquanto um mero objeto administrativo. Muito embora seja salutar afirmar sua necessidade e importância (como realizado por Barreto), este pode ser analisado sob outros prismas.

Tendo como perspectiva o enredo da presente obra literária, bem como as especificidades da juventude soteropolitana, o presente manuscrito possui enquanto objetivo primordial compreender a centralidade do escrivão de polícia no íterim protetivo de infantes e jovens soteropolitanos. Tal meta será dirimida por meio de artigos que versem sobre a obra e sobretudo acerca do papel ampliado da polícia civil, para além de burocracias tradicionalistas.

Por conseguinte, a linha argumentativa aqui firmada compreende a interligação presente entre o papel do escrivão e o dia a dia

de infantes e jovens soteropolitanos, configurando um importante fator de proteção para sujeitos em constante vulnerabilidade.

METODOLOGIA

O presente artigo se direciona a busca de manuscritos que estejam inseridos na linha temporal de 2020 a 2025, precisamente com os seguintes critérios de inclusão:

1. Artigos confeccionados no idioma português
2. Manuscritos disponíveis digitalmente
3. Achados teóricos com no mínimo 6 referências

Ademais, os critérios de exclusão se delimitam da seguinte maneira:

1. Artigos firmados em língua não brasileira
2. Manuscritos sem referências disponíveis
3. Achados teóricos sem indicação de autoria

Convém esclarecer também que a busca foi efetivada por meio da plataforma de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) entre junho e julho de 2025.

Todo este processo se produz no íterim da Revisão de Literatura, especificamente a narrativa, que compreende manuscritos de modo menos engessado do que ocorre com a Revisão Sistemática, por exemplo.

De acordo com Dorsa (2020) os passos de uma revisão de literatura pedem necessariamente: i) o senhorio dos descritores significa o filtro entre a linguagem do autor e a nomenclatura da temática, devendo ser empregado a partir da arrumação e da planificação dos andamentos a serem firmados; ii) delimitação das fontes de consulta, sejam estas manuscritos, dissertações, teses, resumos em eventos científicos, sempre fornecendo prioridade aos últimos cinco anos; iii) devido foco atencional

às referências bibliográficas dos manuscritos recolhidos, pois permitem novas possibilidades de catalogação de autores e periódicos acerca do tema em que se esteja versando.

Tais direcionamentos fazem sentido na atual construção efetivada, tendo em perspectiva que a revisão de literatura abarca dados de estruturação e delimitação, muito embora não seja uma revisão sistemática como já mencionado.

ATÉ SER ESCRIVÃO

Destacou-se, portanto, o caminho de ida do jovem Isaías ao Rio de Janeiro e suas consequentes dificuldades no traquejo do dia a dia carioca, deixando de lado o seu sonho de ser “doutor”. Isto proporciona caminho para o debate acerca das mazelas sociais e seus impactos no percurso educativo dos jovens.

Isaías Caminha sai da sua localidade com tenra idade, o que justifica a sua inexperiência acerca do que iria enfrentar, pois sai quase convicto de que ganharia um status de doutor. O título de doutor se configurava enquanto uma oportunidade pertinente para se distanciar de sua origem pobre. Dessa maneira, ele começa a preconizar o título como se fosse a resolução de todas as suas problemáticas e está a altura de uma das principais ressalvas barretianas à coletividade da época: a ascensão social por ganho do favor (Oliveira; Volker, 2022).

Isaías percorre um caminho marcado por favorecimentos, privilégios e desigualdades que dificultam sua trajetória e limitam suas possibilidades de ascensão. Ele está inserido em uma sociedade que, de forma deliberada, o exclui do progresso, como se não pertencesse àquele contexto nem fosse fruto da mesma realidade histórica. Esse sentimento de não pertencimento explica o constante incômodo do personagem diante das ruas que percorre, das conversas que ouve e dos diálogos que presencia. Em diversos momentos, memórias do passado se entrelaçam com o presente, re-

forçando o caráter de denúncia e crítica social presente na obra (Domingues; Araújo, 2020).

Observa-se, de igual forma, que a lógica da presente sociedade se sustentava no fornecimento de favores e esmolas aos desfavorecidos, o que deveria ser suficiente para os mesmos, estabelecendo uma relação clara e sólida de gratidão e, sobretudo de subserviência, não concedendo aos pretos, pobres e marginalizados qualquer possibilidade própria de avanço.

Como bem lembrado por Oliveira (2022) a elaboração da vivência do sujeito, em Isaías, pode ser esclarecida como a de alguém que temORIZAVA o encontro com a externalidade nova desenhada naquela ida ao Rio, conforme ele mesmo destaca em “O trem parara e eu abstinha-me de saltar”. Indubitavelmente, as profundas cicatrizes de uma caminhada ontológica esvaziada de direções figuraram entre os múltiplos significados que rodeavam o Simbólico que ali se empunhava, como vislumbramos quando Isaías decide descer em uma determinada estação somente pelo fato de estar faminto e alcança do caixeiro uma devolutiva verbal desprestenciosa e deselegante, diversa da maneira como este responderá, nas mesmas especificidades e contextualizações, a um “rapaz alourado”.

Retomando o ato de prisão de Isaías, o acontecimento pode ser analisado sob um prisma mais profundo e complexo. Se trata de um caminho de desesperança a ser traçada a partir de então, toda a leva de sonhos, projeções e conquistas é trocada por incertezas, medos, contenção e desalinho, como salientado:

Esse efeito primário que atinge a confiança do falante é acompanhado de efeito secundário e prático na vida do narrador: o ato de revolta que o leva a ser preso, por algumas horas, na cadeia. Mas, tornando-se sistemáticas, essas práticas de injustiças testemunhais vão, aos poucos, inibindo seus anseios de estudar, de ser aceito na sociedade e de amadurecer intelectualmente. Logo, temos indícios de efeitos primários que inibem a realização de capacidades cognitivas

de segunda natureza e secundários mais amplos, que impedem o desenvolvimento dessa mesma racionalidade prática. Notam-se consequências tanto epistêmicas quanto afetivas. As ambições do narrador são, gradativamente, dando lugar ao amargor, a tristeza e a perda de confiança em si mesmo (Salatiel, p. 256, 2021).

Fazendo jus a informação de que o romance se mistura com a própria biografia de Barreto, vale salientar que o escritor, nascido em 13 de maio de 1881, sete anos antes da promulgação da Lei Áurea, era neto de escravas alforriadas. Sua genitora, Amália Augusta, era de igual maneira mulata e teria sido utilizada pela família Pereira de Carvalho, para a qual a avó e a bisavó maternas do autor trabalharam na condição de escravas. Seu genitor, João Henriques de Lima Barreto, de igual modo afrodescendente, fora funcionário público em considerável parcela de sua existência, e já na juventude denota uma personalidade embutida sob a égide da loucura e que acabou se potencializando na vida adulta e aparece como um drama também em seu descendente direto (Silva; Santos, 2024).

Também estava inserido, por coincidência da história brasileira, na égide da Primeira República (1889-1930) que cristalizou desigualdades e forneceu maior poder das oligarquias da época, diante deste contexto, Barreto fornecia destaques sociais a suas obras, como é salientado:

Lima Barreto preferiu utilizar uma linguagem mais simples e coloquial, o escrever brasileiro, ignorando regras gramaticais o que só o fez ser mais afastado pelos acadêmicos e conservadores do Realismo-naturalismo. A preocupação maior em suas obras é para os fatos históricos e costumes sociais. Por escrever sobre a vida cotidiana das classes populares e fora do padrão vigente, veio a receber duras críticas dos letrados tradicionalistas da época. Nada o fez parar, nem se submeter aos ideais dos conservadores, continuou falando sobre injustiças sociais e dificuldades das primeiras décadas da República (...) (Oliveira, 2024, p. 8).

Diante do exposto, fica evidente que o caminho trilhado por Barreto foi dificultado por caracteres sociais salutarres, elementos históricos que persistem até os dias atuais. Em outras palavras, um conjunto de fatores de risco que propiciam a não evolução de um sujeito marginalizado.

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Fatores de risco podem ser compreendidos (do ponto de vista social) como elementos de desestruturação e desamparo do sujeito social diante do meio, em outros termos, os fatores que dificultam ou impedem a progressão e desenvolvimento de determinado sujeito ou grupo em questão.

No cerne social, a vulnerabilidade socioeconômica, além das condições sociais fragilizadas são fatores comumente mencionados em estudos sociais. Outro termo muito mencionado são os fatores psicossociais, como baixa renda, escolaridade não regular dos genitores e insegurança alimentar, por exemplo (Messias-Fogaça *et al.* 2025).

Existem múltiplos fatores de risco na vida de um sujeito, não sendo possível ou pertinente conceder foco atencional a um somente. Por conseguinte, deve-se considerar a junção de variados elementos, com direcionamento prioritário para o histórico pessoal e familiar de jovens em situação de vulnerabilidade (Baldaçara *et al.* 2024).

Este manuscrito forneceu o devido afunilamento ao tópico dos jovens soteropolitanos, estes que são em sua maioria pretos, pardos e inseridos em comunidades periféricas. Estão submetidos diariamente a vulnerabilidades sociais e econômicas produzidas não por eles, mas sim por terceiros em sua grande maioria.

Aliado à vulnerabilidade já dirimida, os jovens periféricos são interpretados pelas mídias televisivas e sociais enquanto “sujeitos de alta periculosidade” inserindo os mesmos em

termos de marginalidade, tanto no sentido penal quanto social do termo. Verifica-se uma junção de termos com um sentido excludente, a chamada tríade pobreza-periferia-violência (Pimentel; Bomfim; Santana, 2021).

O desenvolvimento de um ambiente propício para o desenvolvimento adequado dos jovens soteropolitanos é um assunto do aparelho estatal, muito embora se diga em variadas oportunidades que o componente familiar é um forte aliado nessa caminhada (Batista *et al.* 2024).

Se trata de um acompanhamento e uma aliança pertinente, afinal estes jovens convivem diariamente com seus familiares e enxergam nestes um alicerce fundamental. Todavia, a responsabilidade dos entes federativos não pode ser transferida.

O alcance do cargo de escrivão demanda a obtenção prévia de diploma em ensino superior, presume-se, pela lógica básica, uma educação regular para obtenção destes patamares fundamentais. A obtenção de um diploma é algo, por si só, dificultoso e acima do que se obtém no ambiente escolar, ademais, se afirmar em um concurso público demanda dedicação ainda maior.

A denominada “geração nem nem” é caracterizada justamente pela não inserção nos dispositivos laborais e educacionais, se insere em um limbo cinzento que o insere indiretamente na marginalidade. Diversos fatores influem para a permanência dos jovens neste estado de não pertencimento, o que é piorado justamente pelos fatores psicossociais de vulnerabilidade (Freire; Saboia, 2021).

Vale salientar que não estar inserido formalmente no mercado de trabalho não caracteriza, por si só, falta de movimentação no meio social por intermédio de “bicos” ou melhor dizendo, afazeres paralelos ao vínculo via CLT (Cardoso; Hermeto, 2021). Este parêntese serve para não estigmatizar esta categoria, mas vale salientar que o alcance do diploma

e consequentemente de um ensino superior é uma condição básica para o alcance de posições públicas como é o caso do escrivão.

A centralidade do papel fornecido ao escrivão se dá basicamente em duas vias: a primeira ligada ao exercício firme e intermitente de seu papel perante as atribuições a ele concedidas, o mesmo está inserido no ambiente policial não por acaso, sua função é pertinente para todo o tecido social (incluindo os jovens) e suas demandas, a segunda diz respeito a chegada dessa juventude a postos públicos por meio de concurso, fornecendo a estabilidade necessária para um público majoritariamente fragilizado.

Não há porque delimitar qual via é “mais fácil” ou melhor para a juventude periférica, mas cabe salientar que o exercício laboral do escrivão é algo já garantido pela efetivação do mesmo no cargo, a grande questão se dá pelo caminho firmado até a concretização deste íterim.

Chegar a um cargo público demanda estudos concentrados, foco atencional e direcionamento do Estado perante a juventude, olhando para o seu desenvolvimento adequado e pertinente. Sem estes caracteres, a chegada pode ocorrer, mas se torna extremamente dificultosa.

Seria, por conseguinte, importante resguardar a proteção dos jovens frente aos fatores psicossociais negativos já mencionados, fornecendo elementos estruturais para que seu processo educativo seja efetivado de modo regular, isto não ocorre somente com a força de vontade, meritocracia ou pelos entes familiares, os entes federativos devem e podem intervir neste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu com o seu papel educativo e formativo ao adentrar em um tema central para milhões de brasileiros, sendo estes jovens ou não. Foi averiguado que

a centralidade do escrivão de polícia é inequívoca, seja pelo exercício regular de suas atribuições, seja pelo alcance da posição por aqueles que historicamente estão apartados de uma Educação regular.

O escrivão se torna, na prática, uma porta de entrada para relatos policiais pertinentes e graves a um tecido social gigantesco, mas também pelo olhar ampliado de milhares de jovens que podem se inserir naquela referida posição, mesmo que isso pareça difícil em um primeiro momento.

No que concerne às limitações, o presente estudo navegou pelo caminho da revisão e não propriamente na ida a campo, isto por si só não se configura enquanto um fator de prejuízo ao que foi construído, mas limita o seu sentido dialógico, por exemplo.

De qualquer modo, é necessário compreender o papel de versar sobre o caminho e a trajetória de populações marginalizadas pela história, pela Educação, pelo Estado e, sobretudo pelos que não vivenciam suas mazelas no cotidiano, comprovasse a centralidade do que foi aqui afirmado em termos teóricos e também práticos.

Olhar para a juventude periférica significa fornecer centralidade a um contingente populacional gigantesco, mesmo que estes estejam fora do alcance ocular de variados atores proeminentes da conjuntura de poder até então constituída. Trata-se de um pequeno passo, mas todo escrivão necessita de todas as letras para firmar sentidos

REFERÊNCIAS

- BALDAÇARA, L. *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Psiquiatria para o manejo do comportamento suicida: fatores de risco e de proteção: tradução revisada e ampliada. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 525-537, 2024.
- BATISTA, A. F. D. A. *et al.* Lesões autoprovocadas e suicídio em adolescentes na cidade de Salvador, Bahia entre os anos de 2009 e 2023: um estudo ecológico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-21, mar./apr. 2024.
- CARDOSO, G.; HERMETO, A. Detalhando o perfil de atividade dos jovens brasileiros que não estudam nem trabalham. **R. bras. Est. Pop.**, v. 38, p. 1-20, 2021
- DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 21, n. 4, p. 681-684, out./dez. 2020.
- DOMINGUES, A. A. B.; ARAÚJO, B. D. R. Belle Époque tropical em Recordações do escrívão Isaías Caminha: contradições sociais que aparecem como forma. **RE-UNIR**, v. 7, n. 2, p. 47-62. 2020.
- FREIRE, D. G.; SABOIA, J. Determinantes para a condição nem-nem dos jovens brasileiros: uma análise desagregada de inativos e desocupados. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 811-844, 2021.
- LIMA, B. **Recordações do Escrívão Isaías Caminha**. São Paulo: Ática, 1995. 122 p.
- MESSIAS-FOGAÇA, T. G. *et al.* Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciências Psicológicas**, Montevideo, v. 19, n. 1, p. 1-37, 2025.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **EDITAL Nº 1 - PF - POLICIAL, DE 20 DE MAIO DE 2025**. Brasília: Polícia Federal, edição 94, seção 3, página 113, 20 de maio de 2025.
- PIMENTEL, G. S. R.; BOMFIM, N. R.; SANTANA, J. L. REDES DE COLECTIVOS DE JÓVENES PERIFÉRICOS Y PRÁCTICAS SOCIOEDUCATIVAS. **SISYPHUS JOURNAL OF EDUCATION**, Lisboa, v. 9, n. 3, p. 30-55, 2021.
- OLIVEIRA, R.; VOLKER, C. B. TENSÕES ENTRE BIOGRAFIA E FICÇÃO: AS ESCRIVIVÊNCIAS DE LIMA BARRETO EM RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA. **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias, v. 6, n. 1, p. 599-617, 2022.
- OLIVEIRA, M. B. R. Isaías Caminha e Gonzaga de Sá: personagens de Lima Barreto à luz do materialismo lacaniano. **DIVERSITAS JOURNAL**, Santana do Ipanema, v. 7, n. 3, p. 1564-1579, 2022.
- OLIVEIRA, H. S. A. Lima Barreto e Ferréz: resistência através da literatura. **BOITATÁ**, Londrina, v. 19, n. 38, p. 1-19, jul.-dez. 2024.
- SALATIEL, J. R. Injustiça testemunhal em Recordações do escrívão Isaías Caminha: um estudo sobre os efeitos dos vícios epistêmicos. **ARGUMENTOS - Revista de Filosofia/UFC**, Fortaleza, v. 13, n. 25, p. 248-260, jan.-jun. 2021.
- SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES – SAEB Nº 02/2022, DE 20 DE ABRIL DE 2022**. Bahia: Polícia Civil, 2022.
- SILVA, R. R.; SANTOS, A. M. L. LIMA BARRETO: ESCRITOR NEGRO E EMPENHADO. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, n. 47, p. 300-330, 2024.